FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS DA SILVA SARAIVA
VICTOR HUGO DA SILVA CASTRO
VINICIUS REINALDO SIMÕES

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE:

Impactos, Desafios e Oportunidades com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Chapadinha – MA

2024

LUCAS DA SILVA SARAIVA
VICTOR HUGO DA SILVA CASTRO
VINICIUS REINALDO SIMÕES

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE:

Impactos, Desafios e Oportunidades com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do título Graduação em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Eduardo Andrade.

Chapadinha – MA

2024

S243t

Saraiva, Lucas da Silva

Transformação digital na contabilidade: impactos, desafios e oportunidades com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). / Lucas da Silva Saraiva, Victor Hugo da Silva Castro, Vinicius Reinaldo Simões. - 2024.

58 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Eduardo Andrade Ribeiro.

Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2024.

1. Contabilidade Digital. 2 Profissional Contábil. 3. SPED. I. Castro, Victor Hugo da Silva. II. Simões, Vinicius Reinaldo. III. Título.

CDU 657.15:349.3

Elaborada por Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

LUCAS DA SILVA SARAIVA
VICTOR HUGO DA SILVA CASTRO
VINICIUS REINALDO SIMÕES

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE:

Impactos, Desafios e Oportunidades com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba para obtenção do título Graduação em Ciências Contábeis.

Aprovada em: ___/___/___

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Eduardo Andrade (Orientador)

Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

Profª. Ms. Nome Sobrenome

Faculdade do Baixo Parnaíba

_____

Profª. Dra. Nome Sobrenome

Faculdade do Baixo Parnaíba

Dedicamos esta monografia somente a Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelos desafios impostos na minha vida e pela força para superá-los;

Agradeço aos meus pais: Raimundo Nonato Rodrigues Saraiva e Rosângela Vieira da Silva Saraiva pelo suporte, por sempre me apoiarem e incentivarem a melhorar;

Agradeço aos meus colegas de pesquisa: Victor Hugo da Silva Castro e Vinicius Reinaldo Simões, por contribuírem com excelência para este trabalho.

Lucas da Silva Saraiva

Primeiramente, gostaria de expressar minha imensa gratidão a Deus por me proporcionar saúde, força e sabedoria durante toda a jornada do ensino superior, que sem dúvidas, jamais teria se cumprido sem Sua permissão.

Aos meus pais, José Ribamar Castro e Maria dos Milagres da Silva Castro, pelo apoio incondicional, amor e incentivo em cada etapa deste percurso. Suas palavras de motivação, paciência e compreensão mantiveram-me firme para seguir em frente, ainda que, em muitos momentos difíceis, os sentimentos de incapacidade e desmotivação foram meus principais adversários, minha família foi capaz de promover o conforto necessário, ajudando-me a prosseguir.

Ao meu orientador, Eduardo Andrade Ribeiro, pela paciência e dedicação durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho. Seus conhecimentos, compromisso e responsabilidade foram fundamentais para a conclusão deste estudo.

Expresso ainda, minha gratidão, aos meus amigos e colegas de curso, que me acompanharam ao longo dessa caminhada, pela troca de conhecimentos e experiências, as discussões e os momentos de convivência durante a graduação. Por fim, o meu muito obrigado a todos!

Victor Hugo da Silva Castro

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de força e inspiração, por me guiar e fortalecer em cada passo dessa trajetória. Em memória de meu querido padrinho, Francisco Costa, cujo amor e apoio permanecem vivos em meu coração, a ele dedico este momento de conquista e vitória.

Agradeço aos meus avós, Raimundo Francês, Raimunda Nunes e Benedita Monteles, que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial. Aos meus pais, Assis Filho e Kátia Reinaldo, expresso minha gratidão eterna por estarem ao meu lado em cada desafio, com amor e dedicação incondicionais.

Aos mestres: Thalles Monteles, Rômulo Portela e Eduardo Ribeiro, que, com sabedoria, me guiaram no desenvolvimento acadêmico e pessoal, deixo meu sincero agradecimento.

Aos meus colegas Victor Hugo e Lucas Saraiva, parceiros incansáveis, sou grato pela colaboração e pelo apoio constante nesta jornada. Que possamos, inspirados pelas palavras de São Tomás de Aquino, seguir sempre com humildade, lembrando que “a humildade é o caminho para a grandeza” e que Deus continue a iluminar cada um de nossos passos.

Vinícius Reinaldo Simões

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”

(Albert Einstein).

RESUMO

O presente trabalho tem como por intuito apresentar um estudo acerca do “Transformação Digital na Contabilidade: Impactos, Desafios e Oportunidades com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)” explorando a influência da digitalização nos serviços contábeis, com foco na implementação do SPED. Buscando entender como a transformação digital está sendo incorporada na prática contábil e como esses profissionais estão se adequando a esta automatização. O trabalho é estruturado em várias seções, começando pela introdução que contextualiza a importância da contabilidade digital no cenário atual. O referencial teórico aborda conceitos fundamentais sobre a contabilidade digital e o SPED, enquanto a metodologia descreve a abordagem utilizada para a coleta de dados. Os resultados revelam que, embora a transformação digital traga desafios, como a necessidade de adaptação e capacitação dos profissionais, também oferece oportunidades significativas, como a melhoria na eficiência dos processos e a possibilidade de oferecer serviços mais ágeis e precisos. A conclusão sintetiza os principais achados da pesquisa, destacando a importância da digitalização para a evolução da profissão contábil e a necessidade de os profissionais se adaptarem a essas novas demandas. A monografia, portanto, não apenas contribui para a compreensão dos impactos da transformação digital na contabilidade, mas também serve como um guia para os profissionais que buscam se atualizar e prosperar nesse novo cenário.

Palavras-chaves: Contabilidade Digital, Profissional Contábil, SPED.

ABSTRACT

The purpose of this work is to present a study on "Digital Transformation in Accounting: Impacts, Challenges and Opportunities with the Public Digital Bookkeeping System (SPED)" exploring the influence of digitalization on accounting services, with a focus on the implementation of SPED. seeking to understand how digital transformation is being incorporated into accounting practice and how these professionals are adapting to this automation. The work is structured into several sections, starting with the introduction that contextualizes the importance of digital accounting in the current scenario. The theoretical framework addresses fundamental concepts about digital accounting and SPED, while the methodology describes the approach used to collect data. The results reveal that, although digital transformation brings challenges, such as the need to adapt and train professionals, it also offers significant opportunities, such as improving process efficiency and the possibility of offering more agile and precise services. The conclusion summarizes the main findings of the research, highlighting the importance of digitalization for the evolution of the accounting profession and the need for professionals to adapt to these new demands. The monograph, therefore, not only contributes to the understanding of the impacts of digital transformation in accounting, but also serves as a guide for professionals seeking to update and prosper in this new scenario.

Keywords: Digital Accounting, Accounting Professional, SPED.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
EFD	Escrituração Fiscal Digital
NFe	Nota Fiscal Eletrônica
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Trabalhos Selecionados na BNTD, Connected Papers e CAPES.....15
Figura 1 - Amostra de todo sistema SPED 34
Figura 2 - Amostra de processo de auditoria (2024) 43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

2. ESTADO DA ARTE 15

2.1. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) 16

2.2. Connected Papers 19

2.3. CAPES 21

3. REFERENCIAL TEÓRICO 24

3.1. Contabilidade e SPED. 25

3.2. Histórico e Implementação do SPED no Brasil. 27

3.3. Impactos da Digitalização na Prática Contábil 30

3.4. Contabilidade Digital e novas instrumentalidades 32

3.5. O Sistema Público de Escrituração Digital 34

3.5.1. Escrituração Contábil Digital (ECD) 37

3.5.2. Escrituração Fiscal Digital (EFD) 38

3.5.3. Escrituração Contábil Fiscal 39

3.5.4. Nota Fiscal Eletrônica (NFe). 41

3.6. Fiscalização e Auditoria 42

3.7. Vantagens de implementação do SPED e da Contabilidade Digital. 45

3.8. Desafios na implementação do SPED e da Contabilidade Digital 48

4. CONCLUSÃO 50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como por intuito de apresentar um estudo acerca da transformação digital na contabilidade, acerca do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), facilita e sintetiza os registros fiscais e contábeis das empresas em uma única base de dados, reduzindo os custos das empresas e promovendo uma relação mais próxima entre Fisco e contribuinte para revolucionar a forma como os sistemas públicos gerenciam suas finanças e informações.

A transformação digital tem revolucionado a forma como as empresas gerenciam suas finanças e informações, afetando significativamente diversos setores da economia, incluindo a contabilidade. A utilização de novas tecnologias, como automação de processos, inteligência artificial e Big Data, tem transformado a gestão de obrigações fiscais e contábeis, tornando mais ágil e estratégica. Nesse contexto, uma iniciativa fundamental no Brasil é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Criado com o propósito de integrar dados fiscais e contábeis em uma plataforma eletrônica, o SPED promove maior eficiência, transparência e controle na relação entre contribuintes e órgãos fiscalizadores.

Este trabalho busca explorar os impactos, desafios e oportunidades que a transformação digital viabilizou e alcançou pelo SPED, e que gera na prática contábil. Compreender o processo de desenvolvimento e implementação da Contabilidade Digital nas empresas e escritórios contábeis, evidenciando os desafios e oportunidades inerentes a ela e a importância do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no processo de modernização das rotinas contábeis. A implementação do SPED exige que as empresas não apenas se adaptem a tecnologia, mas também uma reestruturação interna na gestão de suas informações e processos. Além de mudanças técnicas, essa iniciativa requer uma transformação cultural e organizacional, afetando tanto empresas quanto profissionais da contabilidade.

A Contabilidade Digital representa uma evolução significativa nas práticas contábeis, trazendo consigo a transformação das rotinas tradicionais por meio da adoção de tecnologias digitais. Este processo tem sido acelerado pela crescente demanda por agilidade, precisão e transparência nas informações contábeis, tanto por parte das empresas quanto pelos órgãos reguladores. O objetivo geral deste trabalho é compreender o processo de desenvolvimento e implementação da contabilidade digital nas empresas e escritórios contábeis, destacando seus impactos, desafios e

oportunidades. O cenário contábil tem passado por uma profunda reestruturação, onde a digitalização se tornou um requisito fundamental para otimizar os processos e proporcionar uma maior integração entre os sistemas contábeis e fiscais.

Um dos maiores marcos dessa modernização é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), uma ferramenta criada pelo governo brasileiro com o intuito de digitalizar a escrituração contábil e fiscal, promovendo maior controle e transparência nas informações tributárias. O SPED tem sido essencial para a uniformização das obrigações fiscais e contábeis das empresas, permitindo uma comunicação mais eficiente com os órgãos governamentais e uma redução significativa na burocracia.

Contudo, a transição para a contabilidade digital apresenta desafios substanciais, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais contábeis, a adaptação às constantes mudanças nas normativas fiscais e a integração de novas tecnologias com os sistemas existentes nas empresas. Apesar desses obstáculos, a implementação da contabilidade digital oferece um amplo leque de oportunidades, incluindo a automação de processos, a redução de erros manuais, o aumento da produtividade e a possibilidade de oferecer serviços contábeis mais rápidos e personalizados. Assim, é essencial analisar o impacto da Contabilidade Digital, não apenas na eficiência operacional das empresas, mas também no papel dos escritórios contábeis como consultores estratégicos, tornando-se parceiros indispensáveis na gestão e planejamento tributário.

Com a digitalização dos processos contábeis, o papel do contador se expande para atividades mais estratégicas, como análise e interpretação de dados para apoiar a tomada de decisões. A automação de tarefas rotineiras e o cruzamento eletrônico de informações fiscais entre empresas e governo aumentam a precisão dos dados e reduzem a ocorrência de erros e fraudes. Entretanto, essa nova realidade digital impõe desafios importantes, como a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, altos investimentos em infraestrutura tecnológica e a exposição a riscos cibernéticos.

Ao longo deste estudo, serão analisados os principais módulos do SPED, destacando como os componentes desse sistema impacta o dia a dia das empresas e o cumprimento das obrigações fiscais. Além disso, serão discutidos os benefícios proporcionados pela digitalização e as dificuldades encontradas no processo de adaptação, e as oportunidades que surgem para os profissionais dos demais setores.

Compreender o impacto do SPED e da transformação digital na contabilidade é essencial para que as organizações permaneçam competitivas e em conformidade com as exigências legais. Dessa forma, o presente trabalho se propõe a escrever e responder algumas questões fundamentais: Quais são os principais impactos na contabilidade? Quais desafios precisam ser enfrentados para consolidar essa transformação? E que oportunidades surgem para os profissionais da área nesse novo cenário?

A metodologia empregada para evidenciar esses novos acontecimentos e buscar esses conhecimentos, foi direcionada dentro de artigos científicos, livros, trabalhos que estão na instituição, nos repositórios e pesquisas em sites relevantes, e desenvolvido com meus colegas de trabalhos acadêmicos, tendo como objetivo analisar os impactos da implementação do SPED e identificar, avaliar e comparar, para buscar uma comprovação acerca da importância dessa evolução da contabilidade envolvendo as oportunidades e novas ferramentas para facilitar seus processos de escrituração, e conhecimentos, bem como aumentar as chances de sobrevivência e adaptar-se no mercado. A estrutura desta pesquisa explicita como funciona cada processo, enfatizando o problema abordado, com a análise dos dados que comprovam a teoria da necessidade que o SPED tem proposto e o serviço contábil prestado nas instituições públicas.

2. ESTADO DA ARTE

O Estado da Arte tem como objetivo questionar, reunificar e aumentar a fundamentação teórica, por meio de obras, exposições, debates, apresentação, matérias acadêmicas publicadas há pouco tempo acerca de determinadas propostas de temas, tendo como projeto apresentar argumentos, demostrar teoricamente a importância de conhecimento por meio de contribuições precedentes que estabelecem ligação com a causa de pesquisa.

O trabalho abordado visa fazer uma análise acerca da expansão da contabilidade digital relacionada ao SPED, e quanto isso contribui para a comunidade contábil. Para tanto, ele foi desenvolvido de forma explicativa e descritiva em que se buscou uma leitura reflexiva sobre as contribuições de materiais já publicados nas bases de dados digitais: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior/Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/BDTD; Connected Papers.

Foram realizadas pesquisas na plataforma BDTD, em uma procura mais profunda, foram encontrados 140 arquivos, relacionados com as palavras chaves escolhidas, Contabilidade Digital, Profissional Contábil e SPED. Dentro do período recomendado. Com isso, foram selecionados cinco trabalhos e analisados dois.

Foi realizada na plataforma Connected Papers uma pesquisa, em uma procura mais profunda, encontramos 258 arquivos, relacionados com as palavras chaves escolhidas, Contabilidade Digital, Profissional Contábil e SPED. E dentro do período recomendado. Com isso, selecionamos seis trabalhos e analisamos dois.

De mesmo modo, foi realizada na plataforma Capes uma pesquisa, em uma procura mais profunda, encontramos oito arquivos, relacionados com as palavras chaves escolhidas, Contabilidade Digital, Profissional Contábil e SPED. E dentro do período recomendado. Com isso, selecionamos oito trabalhos e analisamos dois.

Tabela 1: quantidade de trabalhos encontrados no período 2019 a 2023

FONTE: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Quantidade de pesquisas encontradas – 140
Contabilidade Digital Profissional Contábil SPED	Total de trabalhos selecionados – 05 Total de trabalhos analisados – 02
FONTE: Connected Papers	Quantidade de pesquisas encontradas – 258
Contabilidade Digital Profissional Contábil SPED	Total de trabalhos selecionados – 06 Total de trabalhos analisados – 02
Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)	Quantidade de trabalhos encontradas – 08
Contabilidade Digital Profissional Contábil SPED	Total de trabalhos selecionados – 08 Total de pesquisas analisadas – 02

Fonte: elaborada pelos autores Lucas, Victor e Vinicius.

2.1. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

O primeiro artigo analisado de (JUNIOR, 2019) aborda a temática sobra a **“Elaboração de uma Cartilha Digital sobre Inovações Tecnológicas em Contabilidade para Discentes e Profissionais das Ciências Contábeis’’** onde o autor propõe a criação de uma cartilha digital para auxiliar estudantes e profissionais de contabilidade a se atualizarem em relação às inovações tecnológicas. A ideia é que essa cartilha sirva como um guia para introduzir os meios digitais no trabalho contábil, visando reduzir o uso de papel e otimizar os processos.

Para (DUARTE, ANDRADE e BORGES, 2019), comentam que, diversas mudanças estão fazendo com que empresas busquem profissionais proativos, que estejam atualizados e dispostos a aprender e utilizar novas ferramentas tecnológicas. Além disso, as empresas de contabilidade que desejam se destacar no mercado estão oferecendo serviços tecnológicos e inovadores, que proporcionam praticidade, segurança, responsabilidade, qualidade e tempestividade aos seus clientes.

Em resumo, as mudanças e inovações tecnológicas estão transformando a área contábil, e é fundamental que profissionais e empresas estejam preparados para aproveitar as oportunidades que surgem com essas transformações.

O segundo artigo analisado (FERREIRA E SILVA, 2019) **aborda o uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão.** Os autores realizaram um estudo que explorou o uso da bibliometria e sociometria como abordagens complementares em pesquisas de revisão. A bibliometria é uma técnica que utiliza indicadores bibliográficos para analisar a produção científica de determinada área, enquanto a sociometria é uma técnica que estuda as relações sociais entre indivíduos.

Com isso, os autores concluíram que a combinação dessas duas abordagens pode enriquecer a análise de revisões, permitindo uma compreensão mais abrangente e aprofundada do campo de estudo. Além disso, eles destacaram a importância de considerar não apenas a produção científica, mas também as relações e colaborações entre os pesquisadores ao avaliar a qualidade e relevância de uma área de pesquisa.

No terceiro artigo analisado de (GONÇALVES E SILVA, 2019) os autores falam sobre a **Prontidão para a tecnologia e percepção de seus benefícios como fatores de influência no atendimento aos critérios do SPED** – Os autores

argumentam que a prontidão para a tecnologia e a percepção dos benefícios são fatores críticos para o sucesso da implementação do SPED pelas empresas.

Se as empresas não estiverem prontas para utilizar tecnologias digitais ou não perceberem os benefícios da implementação do sistema, elas podem enfrentar dificuldades em atender às exigências do SPED. Por outro lado, se as empresas estiverem prontas para a tecnologia e perceberem os benefícios, elas têm mais chances de adotar e implementar o SPED de forma eficaz.

(GERONET, 2011) conduziram um estudo para analisar a percepção dos contribuintes em relação aos impactos e benefícios da implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Os resultados mostraram que, assim como em um estudo similar realizado no Chile, a implantação do SPED no Brasil resultou em uma redução significativa de fraudes e em uma diminuição dos custos operacionais para as empresas.

Já (SILVA, 2013) a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) tem uma influência significativa nos resultados econômico-financeiros declarados pelas empresas. Além disso, aumenta a eficácia e a eficiência dos mecanismos de auditoria utilizados pela administração tributária.

No livro **Teoria da Contabilidade** de (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 2012), a contabilidade é uma ciência social que tem o poder de modificar o patrimônio por meio das ações humanas. Além disso, ela desempenha um papel essencial na sociedade ao atuar em diversos campos socioeconômicos. Suas principais funções incluem o registro das transações das empresas, permitindo que elas se mantenham competitivas no mercado.

A contabilidade é uma ciência fundamental com uma influência cada vez maior na organização das empresas. Ela depende de ser feita corretamente e de forma eficiente, seguindo as leis contábeis em vigor e se adaptando às constantes mudanças nessas leis. (HIGA e ALTOÉ, 2015) em seu livro **"Contabilidade em processo: da escrituração à controladoria**", apresentam a dinâmica da contabilidade sob dois pontos de vista: o financeiro, que envolve a escrituração contábil, e o gerencial, que se concentra nos processos de controladoria e avaliação do desempenho organizacional. Com exercícios práticos e uma linguagem simples e clara, o objetivo desta obra é fornecer aos profissionais de contabilidade os conhecimentos fundamentais necessários para o desempenho de suas atividades.

De acordo com (MARTIN, 2002), os primeiros conglomerados empresariais surgiram no final do século XIX. Estes conglomerados trouxeram avanços tecnológicos na área contábil, especialmente no controle das atividades das empresas da época que possuíam várias unidades de negócio. Essas empresas precisavam de suporte para o controle de seus ativos e passivos.

2.2. Connected Papers

O primeiro artigo analisado nessa plataforma aborda a temática **‘Sistema Público de Escrituração Digital – SPED e os desafios da área contábil junto a tecnologia’’** (VASCONCELOS, 2021) Aborda o impacto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) na área contábil, destacando a substituição dos documentos em papel por arquivos digitais. O estudo discute como o SPED facilita a coleta de dados contábeis, reduzindo a burocracia e melhorando o desempenho dos profissionais.

Encontrados os Desafios Tecnológicos; Falta de Profissionais Qualificados; Cultura Organizacional; Complexidade da Implementação; Necessidade de Atualização Constante.

Alguns dos principais autores e referências relacionados (NASCIMENTO 2013), (KOCHE 2011) Onde esses autores e referências fornecem insights valiosos sobre o impacto do SPED na contabilidade e os desafios enfrentados pelos profissionais contábeis com a tecnologia.

O principal objetivo do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é modernizar e informatizar os processos contábeis e fiscais, buscando simplificar as obrigações acessórias, padronizar as informações contábeis, promover a integração entre os órgãos fiscais e facilitar o cumprimento das obrigações fiscais por parte das empresas. Além disso, o SPED visa reduzir custos, burocracias e erros, tornando mais eficiente e transparente o ambiente contábil e fiscal.

A metodologia utilizada no estudo sobre o SPED e os desafios da área contábil com a tecnologia pode incluir: Revisão Bibliográfica; Estudo de Caso; Entrevistas; Análise Documental e Comparação de Resultados. Essas metodologias podem ser combinadas para fornecer uma visão abrangente dos desafios enfrentados pela área contábil com a tecnologia do SPED e como as empresas estão lidando com essa transição.

Conforme (VASCONCELOS, 2021) o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) na área contábil representa as contribuições do SPED, a redução de custos, burocracias e erros, além de facilitar o compartilhamento de informações entre os órgãos fiscais e as empresas. Essas melhorias refletem a importância do SPED na otimização dos processos contábeis, na conformidade com as normas fiscais e na promoção de um ambiente contábil mais seguro e eficiente. Em suma, o SPED representa uma evolução significativa na área contábil, impulsionando a transformação digital e aprimorando a gestão da informação contábil e fiscal. Seu impacto positivo é evidente na simplificação dos processos, na redução de custos e na melhoria da conformidade, beneficiando tanto as empresas quanto os órgãos fiscais.

No trabalho intitulado de '**A automatização contábil e a expansão da contabilidade digital relacionada à aplicação dos novos processos e a relevância no mercado: estudo sobre percepção e execução de processos em um escritório contábil na cidade de lagoa dourada – mg''** (ANDRADE; LUIZ; CARNEIRO, 2023) Destaca a importância da automação contábil e da contabilidade digital nos escritórios contábeis. A pesquisa evidencia a evolução do papel do contador diante das mudanças tecnológicas, ressaltando a necessidade de capacitação e adaptação dos profissionais.

O seguinte artigo aborda alguns problemas relacionados à computação em nuvem e à automação de processos contábeis, tais como: Necessidade de acesso à internet para utilizar a computação em nuvem, o que pode comprometer o acesso às informações e documentos; Lentidão ou falta de internet que afeta o desempenho da computação em nuvem; Resistência de alguns clientes em utilizar tecnologia para compartilhar informações.

O texto apresenta objetivos como a contabilidade online e a contabilidade digital funcionam, bem como a automatização dos processos contábeis. Ele também discute a importância da adaptação dos profissionais da área contábil e dos usuários das informações às evoluções do mercado contábil, visando otimizar tempo, reduzir custos, tornar os processos mais seguros e garantir a eficiência no mercado.

Os principais autores mencionados no documento são: (ANDRADE E MEHLECKE, 2023) Autoras que abordam a percepção dos profissionais em relação à automatização dos processos contábeis. (COLARES E FERREIRA): Autores que analisam as limitações e benefícios da utilização do sistema operacional de

computação em nuvem. Esses autores contribuem para a discussão sobre a automação contábil e a contabilidade digital, trazendo diferentes perspectivas e análises sobre o tema.

A metodologia abordada no texto inclui a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo envolve a coleta de dados junto a um grupo de pessoas para observar e analisar os fatos conforme ocorrem na prática. Por outro lado, a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de obras publicadas relacionadas à teoria que direciona o trabalho científico, com o objetivo de reunir e analisar textos publicados para embasar teoricamente o estudo.

Como resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas (ANDRADE,2023) concluiu que os profissionais têm uma maior clareza sobre sua definição e já implementam processos com o apoio do Cloud Computing, que auxiliam na facilidade do compartilhamento de informações e um acesso rápido a documentos, em relação ao armazenamento é um ponto bastante positivo, pois não há necessidade de um espaço físico para guardá-los, eliminando a possibilidade que os mesmos se percam e o acesso se torna restrito somente a quem tem autorização de acesso, ou seja, torna os processos muito mais flexíveis e confiáveis. Esses resultados evidenciam a importância da atualização e capacitação dos profissionais contábeis diante das transformações tecnológicas e da contabilidade digital.

2.3. CAPES

O primeiro artigo explorado estuda o tema **Transformação Digital na Contabilidade: os contadores estão preparados**? (MERLUGO, 2021) avaliado pelo sistema double blind review. Esse estudo tem por objetivo analisar como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a transformação digital na prestação de seus serviços. Os dados foram coletados por meio de uma survey em 29 empresas de serviços contábeis atuantes no Estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi realizada em empresas de serviços contábeis no Rio Grande do Sul indicaram que as empresas mais antigas enfrentam dificuldades em encontrar novas soluções para problemas antigos, enquanto novos negócios estão mais focados em utilizar tecnologia com melhor custo-benefício para automação e confiabilidade, as empresas estão lidando com a transformação digital na contabilidade buscando utilizar os sistemas contábeis de forma mais ampla, não se limitando apenas à

geração de guias de pagamento de impostos e folha de pagamento. Os contadores estão aproveitando as diversas funcionalidades dos sistemas para auxiliar os clientes na gestão de fluxo de caixa, fornecendo indicadores econômico-financeiros e atuando consultivamente. Um dos desafios enfrentados pelas empresas na implantação de novos sistemas digitais na contabilidade é garantir que as informações geradas sejam compreendidas pelo público-alvo. A pesquisa mostrou que não basta apenas gerar muitas informações se estas não forem compreendidas pelos destinatários.

O objetivo do estudo sobre a transformação digital na contabilidade é analisar como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a digitalização de seus serviços. A pesquisa visa identificar as práticas de transformação digital na área contábil, considerando o contexto contemporâneo, e aplicar uma survey junto a empresários de organizações de serviços contábeis atuantes no estado do Rio Grande do Sul. O estudo se justifica pela inevitável transformação digital pela qual as empresas estão passando, buscando entender como as organizações de serviços contábeis estão se adaptando a essa mudança na prestação de seus serviços.

Os principais autores mencionados no estudo sobre a transformação digital na contabilidade são: William Zilli Merlugo, Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro e Alan Bandeira Pinheiro. Esses autores contribuíram para a pesquisa e análise sobre como as organizações de serviços contábeis estão lidando com a transformação digital na prestação de serviços contábeis, trazendo insights importantes sobre as práticas e desafios enfrentados nesse contexto.

A metodologia utilizada no estudo sobre a transformação digital na contabilidade envolveu os seguintes procedimentos: Abordagem Qualitativa: A pesquisa foi classificada como qualitativa, buscando compreender com profundidade um grupo social específico. Foram consideradas características como objetificação do fenômeno e hierarquização das ações para descrever, compreender, explicar e demonstrar a relação entre o local e o global do fenômeno estudado delineamento descritivo. O estudo foi enquadrado como descritivo, com o objetivo de estabelecer relações entre variáveis e utilizar uma técnica padronizada de coleta de dados, Isso foi feito por meio da aplicação de questionários aos profissionais de organizações de serviços contábeis no Rio Grande do Sul, Coleta de Dados: A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a profissionais ligados a escritórios contábeis presentes na XVII Convenção de Contabilidade do RS, O questionário foi utilizado como uma forma rápida de obter informações escritas dos sujeitos

pesquisados, permitindo a análise dos dados coletados. Essa metodologia permitiu uma análise aprofundada sobre como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a transformação digital na prestação de seus serviços, fornecendo insights relevantes sobre o tema.

Segundo (MERLUGO, 2021) Os resultados da pesquisa sobre a transformação digital na contabilidade indicaram que as organizações de serviços contábeis estão enfrentando desafios e adotando diferentes estratégias para lidar com a digitalização de seus serviços. Alguns dos principais resultados incluem que a maioria das respostas dos profissionais contábeis indicou um acompanhamento geral das tendências tecnológicas e investimentos em treinamentos como práticas comuns. Poucos dos que responderam mencionaram a implementação de tecnologias específicas com objetivos definidos, indicando uma falta de foco nesse aspecto. A criação de setores de automação foi relatada por um dos respondentes, porém, sem perceber o retorno financeiro esperado até o momento. Isso sugere que a implementação de tecnologias pode não estar gerando os resultados esperados em todos os casos.

A pesquisa revelou que as empresas mais antigas enfrentam dificuldades em encontrar novas soluções para problemas antigos, enquanto os novos negócios estão mais focados em utilizar tecnologia com melhor custo benefício para automação e confiabilidade. Esses resultados demonstram a diversidade de abordagens adotadas pelas organizações de serviços contábeis na era da transformação digital. Destacando desafios, práticas comuns e a necessidade de orientação para os profissionais contábeis nessa jornada tecnológica

A segunda pesquisa realizada e analisada, trata de um assunto que fala sobre **‘A Evolução e Perspectivas da Profissão Contábil: Uma Percepção de Profissionais Contábeis’**. (MARTENDAL, 2020).

A pesquisa teve por objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil. Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo teve uma abordagem quantitativa, de tipologia descritiva e consistiu em uma pesquisa de levantamento.

Encontramos alguns problemas. Os problemas abordados no "PROFISSIONAL CONTÁBIL " incluem a baixa familiaridade dos profissionais contábeis com novas tecnologias, como o blockchain, o que dificulta a visualização de suas aplicações na contabilidade. Além disso, destaca-se a necessidade de os

profissionais contábeis estarem preparados para atender às exigências do mercado, acompanhando as mudanças na área contábil e se atualizando constantemente.

O texto apresenta objetivos. Os objetivos do "PROFISSIONAL CONTÁBIL" é analisar a evolução e perspectivas da profissão contábil, com base na percepção de profissionais contábeis. A pesquisa busca identificar os principais pontos de evolução da contabilidade, as perspectivas do profissional contábil no futuro e as áreas da contabilidade que terão maior destaque e exigirão maior atenção e atualização dos profissionais.

Os principais autores identificados no artigo "PROFISSIONAL CONTÁBIL" são Gabriela Martendal, Gustavo Bruno Hoffmann e Zilton Bartolomeu Martins. Eles conduziram a pesquisa que analisou a percepção de profissionais.

A metodologia utilizada no artigo "PROFISSIONAL CONTÁBIL" envolve uma abordagem quantitativa, descritiva e de levantamento. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 17 questões fechadas, adaptado de pesquisas anteriores. O questionário foi validado por cinco professores da área contábil. A pesquisa buscou analisar a evolução e perspectivas da profissão contábil, com foco na percepção dos profissionais do setor.

Concluímos que os resultados apresentados através do autor (MARTENDAL, 2020) no artigo "PROFISSIONAL CONTÁBIL" indicam que a maioria dos profissionais contábeis concorda, total ou parcialmente, que o perfil da profissão contábil evoluiu ao longo do tempo. Isso sugere uma percepção positiva em relação às mudanças ocorridas na área contábil. Além disso, os profissionais reconhecem a importância de se manterem atualizados e competitivos no mercado de trabalho, especialmente desenvolvendo habilidades na área gerencial e de controladoria. Também foi destacada a necessidade de adequação da matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis para atender às exigências do mercado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que sejam abordados os aspectos aos quais esse estudo se propõe, se faz necessário, primeiramente, realizar uma pesquisa sobre a transformação digital na contabilidade, e entender o que é o sistema público de escrituração digital, para assim compreender melhor como o profissional de contabilidade relaciona-se com esse sistema, para adaptar, auxiliar e impulsionar as empresas contábil.

3.1. Contabilidade e SPED.

Por mais que tenha se passado despercebida, a contabilidade, no início de toda história da humanidade, ela sempre esteve presente. Muitas vezes referida como um linguajar de negócios, sendo crucial no desenvolvimento social e econômico ao longo de toda história. Por volta dos anos 3000 a.c. na Mesopotâmia, os sumérios utilizavam tábuas de argila para registrar suas transações comerciais, até o desenvolvimento do método das partidas dobradas na Renascença, a contabilidade sempre se ajustava às necessidades de controle e gestão dos recursos econômicos. Toda a evolução que aconteceu na contabilidade, reflete nas mudanças tecnológicas nas últimas eras, trazendo novos rumos ao contexto econômico. Que vem se modernizando e tendo novas práticas, a fim de facilitar a vida do profissional. Para exemplificar melhor, podemos citar o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que foi uma grande marca na evolução da contabilidade, tornando automatizada e integrando processos que antes eram feitos manualmente. Foi instituído pelo Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007.

É nítido que o desenvolvimento da Contabilidade foi um processo lento, e não ocorreu de maneira repentina. Pois o tradicionalismo dela era centrado em meios manuais, como livros de finanças e um lento processo, sujeito a erros humanos, dificuldades de armazenamento e consultas, sobretudo o risco e as fraudes. Na segunda metade do século XX, com o surgimento da informática, conduziu a uma nova perspectiva para o trabalho contábil, surgindo os softwares e os sistemas de gestão, que facilitaram e revolucionaram a forma de registrar e analisar transações financeiras. Todavia, a revolução ocorreu com a digitalização em processos fiscais e contábeis por meio da plataforma SPED, que unificou as obrigações fiscais, previdenciárias e contábeis em um único ambiente eletrônico. Como destaca Lopes de Sá (1999), “a contabilidade sempre evoluiu em consonância com o progresso tecnológico, sendo cada transformação uma resposta às novas demandas sociais e econômicas”.

O SPED, ao reunir os dados fiscais e contábeis em um meio digital unificado, trouxe diversos efeitos ao hábito contábil no Brasil. Por outro lado, a escrituração contábil envolvia a manipulação de grandes volumes de papéis e livros financeiros, e a fiscalização pelos órgãos governamentais era um processo que demorava bastante e muito cauteloso. Correndo o risco de ter manipulado as

informações, por interesse próprio ou de terceiros. Com o surgimento e implementação do SPED, essa atividade foi alterada de maneira profunda, dando oportunidade ao fiscal, maior acesso e controle sobre as informações apresentadas pelas empresas, diminuindo o tempo e os valores de fiscalização e crescendo a eficiência no combate à sonegação. Ao mesmo tempo, o SPED leva desafios modernos para os profissionais de contabilidade, solicitando uma nova qualificação e familiaridade com ferramentas tecnológicas e sistemas de gestão digital. Como apontam Rezende e Abreu (2013), “a adoção de tecnologias digitais nas ferramentas contábeis requer um esforço de adaptação dos profissionais, que não precisam apenas dominar as leis fiscais, mas também as digitais que possibilitam o cumprimento dessas normas”.

Através dessas mudanças, alguns desafios surgem, com a complexidade técnica dos sistemas que compõem o SPED. Os profissionais de contabilidade necessitam se encaixar a essas ferramentas e outras que estão surgindo ou podem surgir. Pois é necessário nesse mundo contemporâneo, se adaptar a automação, lidar com crescente aumento de dados e, muitas vezes, enfrentar o elevado custo de implementação dessas tecnologias, tendo mais impacto nas pequenas e médias empresas. Para essa transformação é necessário treinamento contínuo dos profissionais para que usem de forma adequada e consigam obter o resultado esperado, tirando a ideia de investimento em infraestrutura de TI, é o que basta para executar tal ramo. Mas tem um, porém, gerando uma barreira significativa, a inclusão das médias e pequenas empresas, já que muitas têm o recurso necessário para implementação rápida e seguir as exigências tecnológicas impostas pelo SPED. A esse respeito, Rezende (2013) destaca que “a transformação digital não só aumenta a eficiência dos processos contábeis, mas também gera novos riscos e critérios que nem todas as empresas estão prontas para enfrentar”.

É notável tantas mudanças, mas a segurança é necessária e é um dos pontos mais cobrados. Em mundo que a tecnologia vem se acelerando cada vez mais, onde todos os dias surgem um mecanismo novo. Um programa forte em segurança faz se obrigatório, logo com tantas migrações de informações e dados da empresa, que são sensíveis para o ambiente digital aumentou a exposição a ataques cibernéticos e fraudes eletrônicas. Nesse sentido, a proteção de dados fiscais e contábeis exige uma atenção especial, já que qualquer falha nesse caso pode resultar em prejuízos financeiros e danos à cobrança das empresas. A implementação do

SPED, portanto, não apenas revolucionou o processo contábil, mas também impôs novos níveis de responsabilidade em relação à segurança e à confidencialidade dos dados.

De outro ângulo, foi gerado oportunidades sem precedentes para o trabalho contábil no Brasil, com o SPED. Ao acelerar o processo, com a automatização e digitalização da escrituração contábil e fiscal, dando maior transparência e agilidade nos processos empresariais. Como é de se perceber, a contabilidade se tornou um processo rápido e com margem de erro baixa, facilitando a tomada de decisões através de seus dados. Auxiliando na gestão e no planejamento, em tempo real. Como destaca Padoveze (2014), “a contabilidade digital fornece uma visão integrada e detalhada dos negócios, permitindo que os gestores tomem decisões com base em dados atualizados e precisos”.

O acolhimento do SPED também ajuda para a modernização do espaço de negócios brasileiro, alinhando o país com as melhores práticas globais em termos de monitoramento fiscal e contábil. Essa integração proporcionou a vida das empresas que operam em diversos estados, união das obrigações fiscais e reduzindo o período necessário para o cumprimento delas. Na última análise, o SPED contribuiu para um ambiente de negócios mais competitivo e claro, beneficiando tanto o governo quanto as empresas que buscam maior qualidade operacional.

3.2. Histórico e Implementação do SPED no Brasil.

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) fez parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC) Em 22 de janeiro de 2007, e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes, Para Duarte (2009, p. 130) o maior desafio do SPED Contábil é "ter uma contabilidade coerente, real e integra; auditável eletronicamente pela empresa e pelo Fisco".

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi desenvolvido com a intenção de prover maior analise entre as próprias administrações tributárias, depois entre elas e os contribuintes, através do uso de tecnologia e, consequentemente, de dados socioeconômicos padronizados num único ambiente, elevando a eficiência arrecadatória e reduzindo os custos de administração e de conformidade.

O SPED, na esfera da Receita federal, originou-se do Projeto de Modernização da Administração Tributária e aduaneira (PMATA) que consiste na fixação de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequados e será administrado pela Secretaria da receita federal do Brasil com a participação de representantes indicados pelas administrações tributárias dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta que tenham atribuição legal de regulação. Para gerar o SPED Fiscal, as empresas produzem mensalmente um documento digital que contém informações importantes para o Fisco e a Receita Federal, e essas informações envolvem a escrituração de documentos fiscais, registros de apuração de impostos, recursos e demais dados sobre operações e prestações praticadas.

O principal objetivo do SPED é modernizar e otimizar a relação fiscal entre as empresas e o Fisco, promovendo maior eficiência na arrecadação e fiscalização tributária, e reduzindo custos administrativos. Ele busca eliminar processos manuais, trazendo benefícios tanto para o contribuinte quanto para o fisco, ao promover maior transparência, padronização e controle das informações. A informatização da escrituração contábil e fiscal também resulta em maior confiabilidade das informações prestadas e facilita a fiscalização, permitindo que o fisco realize auditorias de forma mais eficiente e menos onerosa. A modernização da relação fiscal entre o fiscal e os contribuintes, a redução da burocracia, a melhoria da qualidade da informação contábil e fiscal, e a promoção da transparência e da eficiência nos processos. Segundo a Receita Federal, "o SPED visa a uniformização e padronização das informações, facilitando a fiscalização.

Os usuários do SPED, neste ato normativo, são relacionados também os usuários do SPED, que são os seguintes: Receita Federal. As administrações tributárias dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante convênio celebrado com a Receita Federal do Brasil. A Instrução Normativa RFB n° 2.003 de 2021 é a que define quais são as empresas que precisam entregar o SPED Contábil. De forma geral, a maioria das pessoas jurídicas é obrigada a enviar a SPED Contábil, inclusive as pessoas físicas equiparadas às pessoas jurídicas, as isentas e as imunes ficam obrigadas a apresentar a ECD.

Dessa forma, entre os documentos que devem constar no SPED Fiscal, estão os registros de entrada e saída, os registros de inventário, estoque e produção, a apuração de impostos e os cadastros de produtos, clientes e fornecedores.

Criado para facilitar o cumprimento de obrigações fiscais e diminuir a burocracia, o SPED fiscal ajuda as empresas a se manterem em conformidade com as legislações e os órgãos reguladores. Afinal, a partir deste sistema, é possível tornar a emissão de informações para a Receita Federal mais rápida e eficiente. Segundo o art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 2.003/2021, deverão apresentar a ECD as pessoas jurídicas, inclusive as equiparadas e as entidades imunes e isentas, obrigadas a manter escrituração contábil nos termos da legislação comercial.

Para a evolução e futuro do SPED continuará a evoluir, com novas obrigações sendo introduzidas periodicamente. A implantação do SPED foi uma das primeiras etapas do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA), que visa transformar a gestão fiscal no Brasil. O SPED se integra com outras iniciativas, como o Sistema de Gestão do ICMS e a EFD-Reinf, ampliando a base de dados digitais e o controle fiscal.

O futuro do SPED tende a ser cada vez mais digital e integrado, com a utilização de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e blockchain, para melhorar a segurança, a transparência e a eficiência do sistema. Além disso, com o aumento do compartilhamento de dados entre os órgãos fiscalizadores e os contribuintes, espera-se uma redução ainda maior da burocracia e um aumento da conformidade tributária no país.

O SPED representa um avanço significativo na modernização da administração tributária no Brasil, promovendo a digitalização das obrigações fiscais e contábeis, o que resulta em maior eficiência e transparência nas relações entre o fisco e os contribuintes. Embora o sistema traga desafios, especialmente para empresas de menor porte, ele tem se mostrado um instrumento eficaz para a redução de custos administrativos, a melhoria da fiscalização e o aumento da conformidade tributária. O contínuo aprimoramento do SPED, com o uso de novas tecnologias, promete transformar ainda mais a forma como os tributos são geridos no Brasil, beneficiando tanto o fisco quanto os contribuintes.

3.3. Impactos da Digitalização na Prática Contábil.

A digitalização na contabilidade tem impactado e trazido grandes transformações significativas nos processos de escrituração, fiscalização e compliance. A inclusão de tecnologias digitais e a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no Brasil têm gerado ganhos em eficiência, fortalecido a conformidade fiscal e reduzido a incidência de erros humanos impactando positivamente.

A dimensão alcançada por todas essas novas ferramentas tecnológicas permite que atividades burocráticas e repetitivas, como a emissão de notas fiscais e a escrituração contábil, sejam executadas com agilidade e menor interferência humana. Segundo Frezatti et al. (2020), “essa automatização possibilita uma alocação mais eficiente dos recursos humanos, permitindo que os profissionais se concentrem em atividades estratégicas, como a análise de dados e a tomada de decisões”.

No mais, a digitalização tem promovido uma integração entre sistemas internos e externos, facilitando o envio em tempo real de informações para os órgãos reguladores. Esse processo otimiza o cumprimento de obrigações fiscais e contábeis, ao mesmo tempo que reduz o tempo necessário para conferências e auditorias (Silva & Castro, 2019).

A utilização de sistemas integrados, como o SPED, tem diminuído significativamente os erros na transmissão de informações fiscais, pois elimina a necessidade de entrar sempre nos manuais de dados. Conforme aponta Santos et al. (2021), “o cruzamento automático de informações entre empresas e o Fisco melhora a precisão dos relatórios e reduz os riscos de fraudes e inconsistências nas declarações.

Outro avanço relevante é a substituição de documentos físicos por digitais, o que aprimora o controle e a segurança da informação. A adoção da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), por exemplo, padroniza e centraliza o processo de emissão e consulta de notas fiscais, diminuindo o risco de erros e extravios (Almeida & Rodrigues, 2018).

Além de simplificar o cumprimento legal, a digitalização das práticas contábeis promove maior transparência nas operações empresariais. De acordo com Silva & Souza (2020), “o SPED oferece uma visão ampla e integrada das operações das empresas para as autoridades fiscais, o que agiliza a fiscalização e incentiva um

comportamento organizacional mais ético". Como consequência, as empresas que adotam sistemas digitais melhoram sua governança corporativa e fortalecem a gestão de riscos.

Um estudo realizado por Pereira e Lima (2020) analisou o impacto da digitalização em um escritório contábil de pequeno porte que passou a utilizar os módulos Escrituração Contábil Digital (ECD) e EFD-Contribuições. Este escritório, que atendia pequenas e médias empresas, experimentou um aumento na eficiência operacional por meio da automação dos processos de transmissão de dados para os órgãos fiscais.

A implementação do SPED permitiu ao escritório reduzir o tempo de preparação de relatórios contábeis em até 40%, elevando a satisfação dos clientes e diminuindo o retrabalho. Além disso, o cruzamento automático de dados entre os sistemas internos e os módulos do SPED eliminou problemas relacionados a declarações inconsistentes, minimizando o risco de penalidades fiscais.

A digitalização, impulsionada por sistemas como o SPED, trouxe diversos benefícios para empresas e profissionais do setor contábil, incluindo maior eficiência, redução de erros e conformidade fiscal mais rigorosa. Estudos de caso confirmam que, além de otimizar os processos operacionais, a transformação digital oferece uma base mais sólida para a tomada de decisões estratégicas e melhora a governança corporativa.

No entanto, essa transformação também exige investimentos contínuos em tecnologia e na capacitação dos profissionais, além de uma adaptação organizacional constante para acompanhar as inovações digitais. Assim, as empresas que se preparam adequadamente para essas mudanças estarão melhor posicionadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do novo cenário contábil digital.

3.4. Contabilidade Digital e novas instrumentalidades

A contabilidade digital já é um caminho sem volta, uma tendência que tem ganhado cada vez mais espaço no mercado contábil. O motivo se explica por diferentes razões como a eficiência na prestação de serviços, experiência do cliente, baixo custo, ganho de escala, entre outras.

A contabilidade digital compreende o processo de informatização pelo qual a contabilidade tradicional passa de forma a se adaptar às exigências regulatórias e dos diversos usuários das informações fornecidas.

Inicialmente, entende-se que a contabilidade é um sistema integrado de informações, destinado a prover as mesmas, aos diversos interessados nas operações das empresas.

Conforme explica Marion (2015, p. 34) “a contabilidade é um sistema de informações que tem como objetivo o fornecimento de demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade aos seus diversos usuários, para a tomada de decisões”. Assim, a contabilidade nasceu com a intenção de ser um sistema de registros que mantivesse um devido controle sobre os eventos que alterassem a situação econômica, financeira, física e de produtividade das organizações. Atualmente a contabilidade possui responsabilidades muito além do simples registro de transações, a contabilidade atual engloba diferentes funções, sendo predominantemente utilizada para a gestão dos ativos e passivos de uma organização, contribuindo para o planejamento na definição de objetivos e metas, facilitando a tomada de decisão e auxiliando no controle de desempenho.

Com a globalização no século XIX e o desenvolvimento dos novos meios de comunicação e informação, especialmente com o surgimento da internet na década de 60 e de novos instrumentos tecnológicos como o armazenamento em nuvem, ferramentas analíticas e de gestão, Big Data e inteligência artificial.

Dessa maneira, atualmente o uso da contabilidade associada às novas ferramentas tecnológicas, em especial os sistemas de gestão empresarial (ERP) contribuem para o fornecimento adequado e relevante de informações, além de trazer diversos benefícios para a empresa como economia de recursos e de tempo, maior eficiência nas operações e menor burocracia.

Na visão de Laudon (2017, p. 72):

> Os sistemas de gestão empresarial, também conhecidos como ERP (Enterprise Resource Planning), são softwares que integram todos os dados e processos de uma organização em um único sistema. Esses sistemas são compostos por módulos que podem incluir finanças, recursos humanos, manufatura, cadeia de suprimentos, serviços, compras e outros, entretanto, a implementação da contabilidade digital e das novas tecnologias de informação não é tarefa fácil, já que sua adoção depende de alguns fatores como a acessibilidade a infraestruturas de rede e profissionalização no uso de tais ferramentas. Dessa maneira, a contabilidade digital fundamenta-se no uso das novas tecnologias para o aperfeiçoamento e escalabilidade dos

> serviços contábeis em empresas. Gerando maior valor e eficiência para as organizações que a implementam. Sendo necessário em sua adoção, o planejamento e direcionamento correto dos recursos para sua efetivação.

Podemos ver como a Contabilidade Digital foi se desenvolvendo e como compreende todo esse processo de atualização. Com os benefícios da contabilidade digital e das ferramentas tecnológicas associadas. Mas existem dificuldades em certas partes, pois existem limitações práticas que comprometem a eficácia de sua implementação, especialmente na questão dos menos favorecidos. Por isso que em alguns casos o discurso de que a digitalização sempre promove eficiência, economia de recursos e menor burocracia pode ser idealizado, deixando de considerar fatores que dificultam ou inviabilizam os benefícios.

Um dos debates cruciais é a dependência de tecnologia e a desigualdade ao acesso à infraestrutura. Das várias empresas, especialmente as de pequeno e médio porte em países desenvolvimento, enfrentam dificuldades significativas para implementar sistemas como os ERPs. Esses softwares excluem não apenas investimentos financeiros iniciais elevados, mas também manutenção constante, treinamento especializado e adaptação de processos internos, o que representa um desafio específico para organizações com recursos limitados.

Um exemplo concreto que ilustra os desafios da transição para a contabilidade digital é a implementação do eSocial no Brasil. Criado com o objetivo de centralizar o envio de informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, o sistema foi alvo de críticas devido à sua complexidade e à falta de orientações claras para os usuários. Pequenas empresas enfrentam dificuldades para interpretar a critério e integrar os dados corretamente, o que foi resolvido em atrasos e, em alguns casos, prejudicando a não conformidade.

O eSocial também destacou a importância de uma preparação técnica adequada e de suporte acessível para viabilizar a digitalização. A adaptação ao sistema exigiu níveis de infraestrutura e qualificação de regiões profissionais que muitas organizações, especialmente em com acesso limitado à internet ou com menos capacitação tecnológica, não possuíam. Consequentemente, diversas empresas recorreram à terceirização dessas operações, o que, inicialmente, elevou os custos em vez de reduzi-los.

Apesar dos desafios enfrentados, a implementação do eSocial trouxe aprendizados valiosos para a evolução da contabilidade digital no Brasil. Segundo

Silva e Araújo (2019), “a transição digital pode ser complexa, mas, quando acompanhada de políticas inclusivas e de suporte adequadas, tem o potencial de transformar a gestão empresarial, promovendo maior transparência e eficiência”. Com ajustes e melhorias contínuas, sistemas como o eSocial têm o potencial de simplificar processos, aumentar a transparência e fortalecer o cumprimento das obrigações legais. Quando bem planejada e adaptada às realidades locais, a digitalização pode se transformar em um poderoso aliado para a eficiência e a modernização dos negócios, promovendo um ambiente mais ágil e competitivo para todos.

. De acordo com Marion (2015). “A contabilidade digital não é apenas uma ferramenta de apoio à gestão financeira, mas uma revolução que transforma a forma como as informações são processadas, analisadas e utilizadas, proporcionando uma visão mais ágil e estratégica para as empresas.”

Portanto, a contabilidade digital representa uma evolução da profissão contábil, que transcende o simples registro e controle financeiro, tornando-se um pilar essencial para a gestão estratégica das organizações. O uso integrado de tecnologias emergentes permite uma abordagem mais proativa, antecipando problemas, identificando oportunidades e gerando valor em todos os níveis da operação empresarial. A contabilidade digital é uma mudança de paradigma que traz benefícios substanciais tanto para as empresas quanto para os profissionais da área, proporcionando uma gestão mais inteligente e eficiente, alinhada às exigências e desafios do mundo moderno.

3.5. O Sistema Público de Escrituração Digital

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi instituído pelo decreto n° 6.022/2007, como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. O SPED surgiu com a proposta de modernizar a escrituração contábil e fiscal das empresas e integrar os processos de produção, recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos contábeis e fiscais. Nas visões de Marion e Iudícibus (2012, p. 123): “O SPED tem como objetivo modernizar e otimizar a transmissão de dados das empresas para o fisco, reduzindo a burocracia e aumentando a eficiência e transparência do processo”. O SPED surgiu com a proposta de aproximar o fisco do contribuinte, garantindo maior informatização no processo de envio de informações contábeis e

fiscais ao governo.

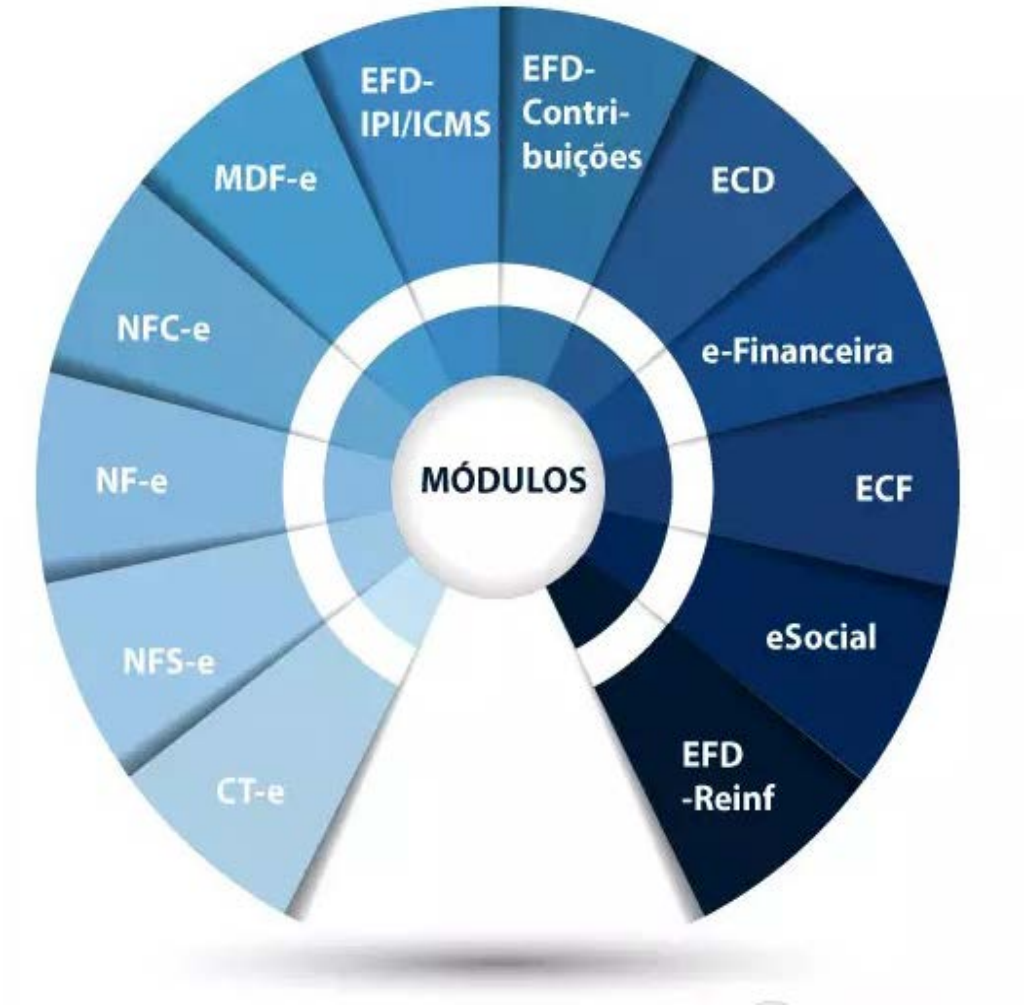
O Sistema Público de Escrituração Digital é formado por um conjunto de subprojetos como a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NFe). Cada um desses subprojetos possui objetivos específicos em sua criação e implementação e juntos contribuem para a melhor gestão fiscal e para o processo de fiscalização do governo nas empresas. O decreto n° 6.022/07 que o instituiu, apresenta em seu artigo 2° que “o SPED é um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresariais, mediante fluxo único, computadorizado, de informações” (p. 24).

O SPED apresenta várias vantagens de sua adoção pelas empresas, além de claro, ser obrigatório seu uso por força da legislação. Entre as vantagens associadas ao uso do SPED, pode-se citar a maior eficiência na gestão fiscal das empresas, reduzindo o número de documentos a serem entregues pelos contribuintes à pessoa jurídica que explore atividades econômicas.

Conforme anunciado pelo Sebrae, o SPED é um sistema que promove padronização das exigências fiscais, além de promover a integração e o compartilhamento dessas informações com o órgão regulador, reduzindo os erros e aumentando a transparência. De maneira semelhante, o uso do SPED promove a digitalização dos processos, o que contribui para a redução dos custos administrativos e operacionais, reduzindo assim o tempo gasto com os processos contábeis e fiscais.

A adoção do SPED requer que as empresas obrigadas ao utilizar, invistam em infraestrutura tecnológica adequada e capacitação de pessoal. A Receita Federal do Brasil exige que as empresas entreguem os documentos digitais de acordo com os padrões estabelecidos. Cabendo ao empresário e contador seguirem as normas e exigências emanadas pelo fisco a fim de evitar multas e demais penalidades pela perda de prazos ou mesmo pelo envio de informações incompletas ou imprecisas. Cabe ressaltar que estão dispensadas de realizar a escrituração contábil e fiscal as microempresas e empresas de pequeno porte, aplicando-se nesse caso outras exigências definidas pela Receita Federal e pelos órgãos fiscais estaduais e municipais.

Figura 1 - ilustra todo sistema SPED.



Fonte: Autores (2024).

A imagem se refere a um gráfico relacionado à SPED Fiscal, que é um sistema brasileiro de escrituração digital fiscal. A SPED é uma obrigação acessória instituída pela Receita Federal do Brasil para que as empresas forneçam informações fiscais e contábeis em formato digital.

Ele é composto por diversos módulos, cada um com uma função específica, permitindo que as empresas transmitam suas informações de forma eletrônica e integrada.

Cada um desses módulos visa facilitar a apuração e a entrega das obrigações fiscais, contábeis e tributárias das empresas, reduzindo o uso de papel, aumentando a transparência e permitindo uma fiscalização mais eficiente por parte do Fisco. O SPED contribui também para a redução de erros, já que os dados são

enviados de forma mais precisa e padronizada.

3.5.1. Escrituração Contábil Digital (ECD).

A Escrituração Contábil Digital (ECD), é um integrante do SPED, onde revolucionou a escrituração nas acessórias das empresas e instituições públicas, substituindo os registros físicos por arquivos eletrônicos padronizados. Este avanço reflete o movimento crescente de digitalização dos processos contábeis e fiscais, buscando a maior transparência, confiabilidade e eficiência na gestão tributária.

Segundo Miranda et al. (2018), a ECD tem como objetivo a "uniformização dos registros contábeis, facilitando a fiscalização e auditoria pela Receita Federal, além de reduzir o uso de papel e permitir a transmissão de dados em tempo real". Este sistema também contribui para o aumento da transparência nas operações empresariais, minimizando as fraudes e erros contábeis.

A ECD se torna obrigatoriedade sobre as empresas tributadas pelo Lucro Real, embora as outras não sejam obrigatórias, como aquelas do regime de Lucro Presumido, mas possam ser obrigadas a entregá-las em situações específicas (Oliveira & Santos, 2020). O uso da certificação digital é essencial para garantir a integridade e autenticidade das informações transmitidas. Cada arquivo enviado deve ser assinado eletronicamente por um contador habilitado e por um representante legal da empresa, reforçando a responsabilidade sobre os dados contábeis fornecidos.

Carvalho e Almeida (2019) destacam que a integração entre a ECD e outras obrigações acessórias, como a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), é um dos aspectos mais relevantes do SPED. A padronização dos dados contábeis facilita o cruzamento de informações e melhora o processo de auditoria eletrônica, permitindo que o Fisco identifique as imprudências com mais agilidade. Além disso, a ECD promove a simplificação operacional, eliminando a necessidade de arquivamento físico como dos livros contábeis e reduzindo os custos associados ao cumprimento das obrigações tributárias.

No entanto, a ECD se coloca como uma ferramenta estratégica para o governo e as empresas. Enquanto o Fisco ganha eficiência na fiscalização e controle, as empresas se beneficiam da modernização dos processos e com muito mais precisão nos registros contábeis. No entanto, a adoção do sistema também impõe desafios, especialmente relacionados à necessidade de adequação tecnológica e

capacitação dos profissionais de contabilidade.

3.5.2. Escrituração Fiscal Digital (EFD).

A Escrituração Fiscal Digital (EFD) é um integrante SPED, implementado como parte desse processo de revolução e de simplificação das obrigações tributárias. Essa integração trouxe uma maior transparência nas operações fiscais, facilitando a fiscalização por parte das autoridades tributárias. Segundo Miranda et al. (2018), a EFD consiste em um sistema informatizado que visa integrar os processos fiscais e contábeis das empresas, permitindo que a transmissão de informações aos órgãos públicos seja realizada de forma eletrônica

De acordo com Oliveira e Santos (2020), a EFD representa um marco na relação entre empresas e administração pública, uma vez que padroniza a apresentação dos dados fiscais e elimina a necessidade de documentos físicos. A EFD-ICMS/IPI, por exemplo, é utilizada para o controle de operações relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e ao Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Dessa forma, o sistema melhora a eficiência dos processos de auditoria e simplifica o cumprimento das obrigações acessórias.

A obrigatoriedade da EFD trouxe novos desafios para as organizações, tanto no aspecto tecnológico quanto para a gestão de informações. Além disso, é fundamental que as informações registradas sejam consistentes e precisas, pois os erros podem resultar em multas e sanções administrativas. Carvalho e Almeida (2019) ressaltam que, para atender às exigências do sistema, as empresas precisam investir em tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

De acordo com Miranda et al. (2018), a automação dos processos fiscais proporcionada pela EFD impacta diretamente a competitividade das empresas, especialmente no contexto de um mercado globalizado que demanda maior conformidade e rapidez na transmissão de dados. Carvalho e Almeida (2019) reforçam que, além dos benefícios relacionados à fiscalização, a EFD incentiva as empresas a adotarem boas práticas de governança fiscal, o que se traduz em maior credibilidade perante o mercado e investidores.

3.5.3. Escrituração Contábil Fiscal

A escrituração contábil fiscal (ECF) é um procedimento que todas as organizações, independentemente do tamanho ou setor de atividade, acabam por necessitar. A sua relevância ultrapassa o cumprimento das obrigações legais, tornando-se um instrumento essencial para a administração financeira e estratégica.

A escrituração contábil e fiscal, é a contabilidade num processo de registro sistemático de todas as transações financeiras realizadas por uma organização, incluindo entradas e saídas monetárias, além de qualquer transação que possa impactar o patrimônio da organização. Este procedimento é executado em ordem cronológica, assegurando que todas as ações sejam documentadas e passíveis de auditoria.

Por outro lado, a escrituração fiscal é o procedimento em que uma organização documenta todas as suas operações que resultam em obrigações fiscais, sendo frequentemente empregada para o cálculo dos impostos como ICMS, PIS, COFINS, IRPJ e CSL.

A escrituração contábil e fiscal é de suma importância, pois a escrituração contábil e fiscal é crucial para assegurar a estabilidade financeira de uma organização. Ela proporciona aos administradores uma perspectiva nítida das finanças, permitindo a tomada de decisões fundamentadas e estratégicas. Ademais, é um requisito legal no Brasil, crucial para o cálculo de impostos e a elaboração de demonstrativos financeiros.

Dentre as principais vantagens da contabilidade, destacam-se: Gestão financeira como monitoramento constante do estado financeiro da organização.

Decisão estratégica: informações precisas e recentes ajudam na avaliação de riscos e oportunidades.

Atendimento a obrigações legais: a escrituração é imprescindível para assegurar a aderência às leis fiscais.

Transparência: simplifica a interação com investidores, instituições financeiras e outros interessados.

Relação entre escrituração contábil e fiscal: As escriturações fiscais e contábeis estão virtualmente ligadas, já que as informações contábeis são o alicerce para a determinação dos impostos. Por exemplo, as entradas e saídas contabilizadas na contabilidade serão empregadas para determinar o lucro da empresa e,

consequentemente, os impostos incidentes sobre esse lucro.

É crucial que a escrituração fiscal e contábil seja feita de maneira exata e unificada para prevenir inconsistências que possam levar a penalidades fiscais.

Compreenda as vantagens da contabilidade e fiscal da Suprema Contabilidade.

A escrituração fiscal e contábil proporciona uma variedade de benefícios para as organizações. Dentre as principais vantagens, vale ressaltar:

Diminuição de encargos fiscais: ao manter um registro fiscal adequado, podemos identificar chances de economizar com o pagamento de impostos, empregando regimes mais vantajosos e prevenindo pagamentos indevidos.

Prevenção de fraudes fiscais: uma contabilidade bem estruturada previne equívocos na determinação dos impostos, que poderiam levar a multas ou juros por pagamentos impróprios.

Facilidade na administração de negócios: a documentação contábil e fiscal possibilita aos administradores acompanhar o rendimento da empresa de forma transparente.

Cumprimento das obrigações legais: além de ser um requisito da lei brasileira, a escrituração fiscal auxilia no compliance fiscal, assegurando que a organização esteja em conformidade com as leis e previna penalidades.

A escrituração contábil e fiscal ela pode ser feita manualmente ou, de preferência, com a ajuda de programas contábeis que automatizam o procedimento. Contudo, dada a complexidade das normas fiscais e contábeis no Brasil, é aconselhável a contratação de um contador qualificado para assegurar a execução adequada do trabalho.

Além disso, os documentos fundamentais para o registro contábil e fiscal englobam: Diário: registro ordenado de todas as transações financeiras.

Livro razão: reúne as contas contábeis e seus saldos correspondentes.

Balanço patrimonial: apresenta a condição financeira da empresa em um período específico.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) exibe o lucro líquido da empresa em um período determinado Contabilidade fiscal digital (EFD): conjunto de documentos digitais que armazenam as informações tributárias da organização.

Uma das inovações da Escrituração Contábil Fiscal (ECF) ela condiz para as empresas obrigadas a entrega da Escrituração Contábil Digital (ECD), à utilização

dos saldos e contas da ECD para preenchimento inicial da ECF. Na (ECF) haverá o preenchimento e controle, por meio de validações, das partes A e B do Livro Eletrônico de Apuração do Lucro Real (e-Lalur) e do Livro Eletrônico de Apuração da Base de Cálculo da CSLL (e-Lacs). Todos os saldos informados nesses livros também serão controlados e, no caso da parte B, haverá o batimento de saldos de um ano para outro.

3.5.4. Nota Fiscal Eletrônica (NFe).

A Nota Fiscal Eletrônica (NFe) é uma inovação que faz parte do SPED da era tecnológica que modernizou os processos de emissão de documentos fiscais no Brasil, reduzindo a burocracia e aumentando a eficiência tributária, alterando as notas fiscais impressa pelo documento digital trazendo melhorias para o sistema tributário. Diversos estudos abordam seus impactos e benefícios.

Segundo Miranda et al. (2018), a implantação da NFe trouxe significativas melhorias na automação dos processos fiscais, permitindo maior controle por parte do fisco e diminuindo a sonegação. Além disso, o sistema contribuiu para a padronização das operações entre empresas e o governo, facilitando o cumprimento das obrigações tributárias.

Segundo Souza (2012), a NFe é um avanço tecnológico que visa reduzir a burocracia e aumentar a eficiência das administrações tributárias, além de possibilitar maior controle sobre as movimentações econômicas. O sistema permite que as informações das notas sejam transmitidas em tempo real para a Receita Federal e para os fiscos estaduais, o que facilita o combate à sonegação fiscal e reduz o custo das empresas com o armazenamento físico de documentos.

Um aspecto importante da NFe é sua contribuição para a simplificação e padronização do processo de emissão de documentos fiscais em todo o território nacional, o que facilita a fiscalização tanto a nível estadual quanto federal. Isso proporciona uma maior uniformidade nas obrigações acessórias, o que beneficia as empresas ao reduzir a complexidade e o risco de erros fiscais.

Oliveira e Santos (2020) destacam que a adoção da NFe otimizou a gestão de negócios, possibilitando maior transparência nas transações comerciais e melhorando a comunicação entre os atores envolvidos na cadeia produtiva. Para os autores, essa digitalização também foi essencial para que as empresas conseguissem

atender à demanda crescente por conformidade fiscal e segurança nas operações.

Carvalho e Almeida (2019) enfatizam que a NFe não só trouxe benefícios econômicos, mas também ambientais, ao reduzir o uso de papel nas transações fiscais. Segundo os autores, a adoção de soluções digitais como a NFe é fundamental para a modernização da administração pública e a sustentabilidade dos processos empresariais no Brasil. Eles concordam que a Nota Fiscal Eletrônica trouxe avanços significativos no que se refere à transparência, eficiência e sustentabilidade nos processos fiscais no Brasil.

A NFe não só modernizou o sistema tributário e fiscal brasileiro, mas também contribuiu para uma maior sustentabilidade e inovação no ambiente de negócios, criando um ecossistema mais eficiente e menos oneroso tanto para as empresas quanto para os órgãos governamentais.

3.6. Fiscalização e Auditoria

Como é possível de perceber, a contabilidade evoluiu bastante com os avanços tecnológicos, nesse sentido a Fiscalização e Auditoria ganharam com essas novas ferramentas. Pois essa área de controle necessita de uma rigorosa verificação, para trazer clareza e atender as demandas que a empresa solicita. O Sistema Público de Escrituração Contábil é um exemplo disso, permitindo a fiscalização e auditoria em tempo real. Desse modo, o SPED, trouxe uma revolução, mudando práticas tradicionais. Permitindo aos órgãos reguladores assegurar os dados de forma imediata, facilitando a identificação de incoerências e possíveis fraudes, além de descomplicar o processo de análise das operações financeiras das empresas. Como afirmam Oliveira e Lima (2021), “a auditoria digital não apenas agiliza o processo de coleta de dados como também permite a detecção precoce de desvios e a realização de análises mais desenvolvidas, fornecendo uma fiscalização mais eficiente. ”

Mas para chegar a essa modernidade e agilidade, aconteceu muitos desafios e ainda mais acontece. Dos mais atuais, podemos citar a segurança e privacidade de dados, pois a digitalização das informações aumenta o risco de violação dos dados e acesso não autorizado. Logo são documentos valiosos, podemos assim dizer, que mostram a vida e a finança de uma empresa, desperta interesses externos de más intenções. Fazendo com sofram ataques e tornando-se vulneráveis.

Podemos ressaltar também que a digitalização necessita de atualizações constantes dos profissionais em relação às tecnologias regulamentações aplicáveis, além da adaptação às novas metodologias. Isso exige do profissional envolvido e da empresa, não só conhecimento técnico com as novas tecnologias e regulamentos atualizados, além da disposição a adaptação a novas tecnologias. Isso exige, em resumo, o comprometimento para confiabilidade das informações contábeis prestadas.

Ademais, com o SPED, a Receita Federal agora conta com tecnologias que automatizam a comparação de informações, viabilizando a geração de relatórios instantâneos." Essa automação de dados diminui a necessidade de auditorias manuais e aumenta a confiabilidade das informações. Segundo Silva e Martins (2020), “o uso de tecnologias digitais na auditoria e fiscalização permite que os dados sejam selecionados de forma instantânea e com maior nível de detalhamento, criando uma nova era de transparência e rigor nos processos fiscais”.

A continuidade do progresso tecnológico na contabilidade não só melhora os processos de auditoria e supervisão, mas também fornece novas ferramentas para garantir a transparência e a supervisão das transações financeiras. Um exemplo disso é a utilização de sistemas de Inteligência Empresarial (BI) e Big Data, que possibilita examinar grandes quantidades de dados de maneira minuciosa e exata, detectando padrões e variações em tempo real. Como destacar Santos e Pereira (2022), “a integração de ferramentas de Big Data na contabilidade revolucionou a capacidade analítica dos auditores, tornando possível detectar irregularidades que antes passavam despercebidas.

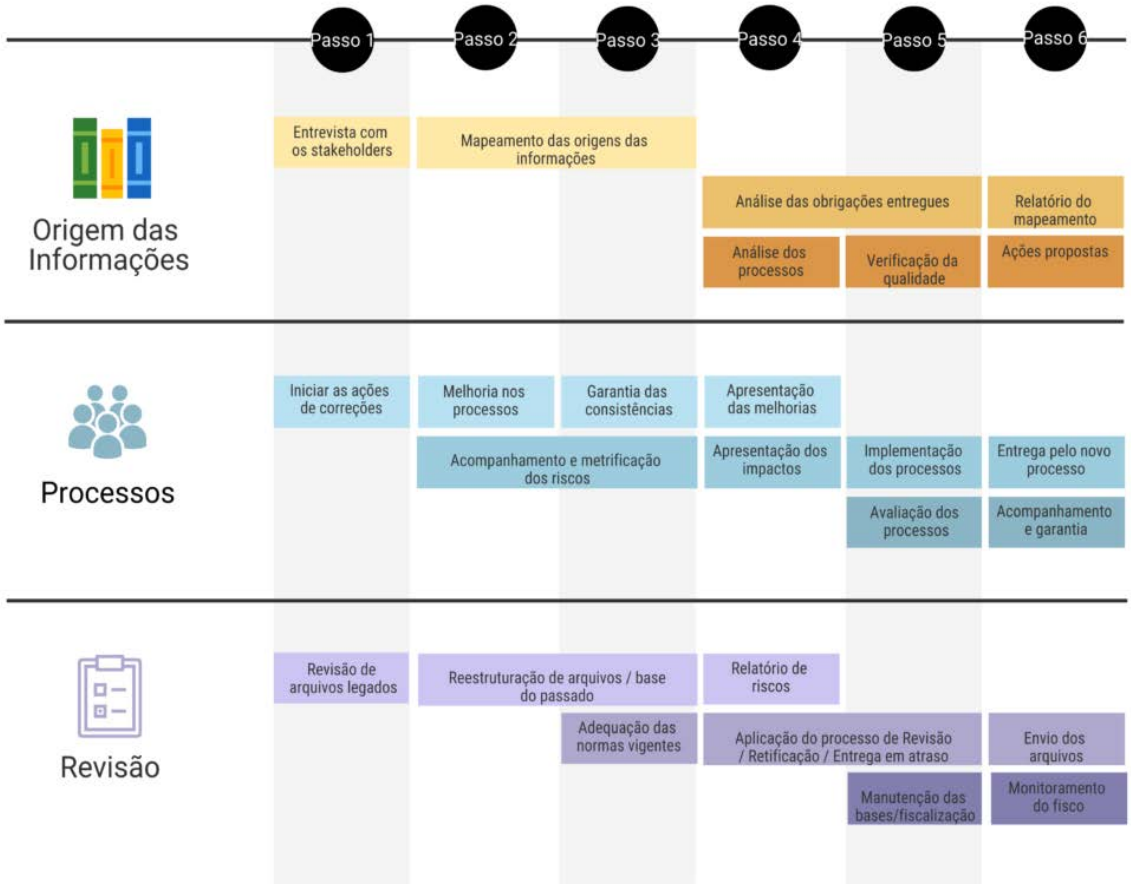
Outro progresso relevante na área contábil é a adoção das tecnologias de blockchain, que estão sendo amplamente exploradas no campo das auditorias para garantir a supervisão dos registros financeiros. A tecnologia blockchain é capaz de armazenar cada operação de via distribuída e altamente protegida, evitando qualquer alteração indevida nos dados, ou que forneça um nível de segurança excepcional e inédito para a contabilidade. Essa abordagem inovadora permite que auditores e reguladores confiem na precisão dos dados financeiros, eliminando possíveis fraudes e inconsistências, e promovendo uma cultura de transparência e confiança em todas as transações registradas no sistema contábil. Além disso, com o blockchain, cada transação é vinculada a um bloco de dados que, uma vez registrado, se torna virtualmente imutável, reforçando ainda mais a confiança nos processos contábeis e

aprimorando a criação. Segundo Costa e Almeida (2023), “o blockchain na contabilidade introduz uma camada de confiança digital, onde cada lançamento contábil se torna auditável e imutável, oferecendo segurança e confiabilidade para empresas e auditores”.

No entanto, apesar dos benefícios, os profissionais da contabilidade enfrentam o desafio contínuo de aprimoramento para gerenciar essas novas receitas. Segundo a visão de Souza e Lima (2021), “a adaptabilidade do contador às novas tecnologias tornou-se fundamental, uma vez que as regulamentações e os sistemas digitais são continuamente atualizados, exigindo aprendizado contínuo e proatividade na adoção de boas práticas”. Desta forma, é essencial que tanto as empresas quanto os profissionais estejam comprometidos com a capacitação contínua, garantindo que as ferramentas digitais sejam utilizadas de forma eficiente.

Por fim, a adoção de sistemas como o SPED e outras tecnologias digitais fortalece a cultura de transparência e disciplina fiscal nas organizações, transformando as práticas de auditoria e fiscalização em processos mais proativos e eficientes. Essa transformação de abordagem, embora exija adaptações significativas, gera benefícios, impulsionando a renovação e a integridade das informações financeiras. Esses aspectos são essenciais para a sustentabilidade e o sucesso das empresas em um mercado cada vez mais competitivo e regulado com a digitalização, pois as organizações são capazes de responder rapidamente às mudanças regulatórias, corrigidas. Identificam irregularidades com antecedência e constroem uma confiança sólida de responsabilidade perante stakeholders, investidores e clientes. Assim, as tecnologias digitais, não apenas facilitam o cumprimento das normas, mas também promovem uma cultura organizacional externa para a precisão, segurança e transparência, atributos indispensáveis, para o sucesso a longo prazo.

Figura 2 - ilustra o processo de auditoria (2024)



Fonte: Autores (2024).

"O diagrama apresenta um fluxograma detalhado do processo de auditoria do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), estruturado em três categorias fundamentais: "Fonte de Dados", "Procedimentos" e "Análise Retrospectiva", distribuídos em seis fases consecutivas (Etapa 1 a 6).

Na primeira categoria, "Fonte de Dados", o processo inicia com diálogos com partes interessadas para identificar fontes de informações, culminando na avaliação de compromissos, análise de procedimentos, verificação de precisão e elaboração de um relatório com recomendações.

Na seção "Procedimentos", o objetivo é otimizar e garantir coerência, iniciando com a implementação de ajustes e melhorias nos fluxos de trabalho, acompanhadas de avaliações de impacto e apresentação das inovações. As fases avançam para a implantação do novo procedimento, monitoramento de riscos e avaliação contínua, focando na entrega sustentável e eficácia do sistema.

Por fim, na etapa de "Análise Retrospectiva", são realizadas atividades de revisão, como análise de arquivos históricos e adequação às normas vigentes, além de ações corretivas relacionadas a pendências, envio de arquivos ao fisco e manutenção das bases para fins de fiscalização.

Essa abordagem reflete a complexidade e rigor necessário para auditar o SPED, garantindo conformidade legal e eficiência nos processos contábeis e fiscais.

3.7. Vantagens de implementação do SPED e da Contabilidade Digital.

A contabilidade digital tem mudado o cenário empresarial e econômico, como o avanço das novas tecnologias para melhorar a eficiência, reduzir custos e facilitar processos operacionais. A contabilidade digital tem ganhado espaço e está numa fase de crescimento contínuo, facilitando muitos dos processos e reduzindo custos. A contabilidade está sendo postada mais como uma ferramenta de planejamento e auxílio ao processo de tomada de decisão, formulando informação e contribuindo com a tecnologia na procura da eficiência organizacional. Segundo Oliveira, Feltrin e Benedeti (2018) a contabilidade digital é o novo modelo de negócios destinado a prestar serviços por meio da internet, utilizando a tecnologia para a escrituração, registros e demonstrações, facilitando o trabalho do contador.

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), implantado no Brasil como parte do programa de modernização tributária pelo governo, foi criado para garantir maior controle e transparência nas informações fiscais. Na área pública, o SPED trouxe diversas vantagens, inclusive o aumento de acertos e integridade nas informações fiscais fornecidas pelas empresas ao governo, o que melhora a capacidade de fiscalização e reduz as possibilidades de fraudes e evasão fiscal.

Uma das principais vantagens para o governo é a redução dos custos administrativos, esse processo de escrituração digital elimina a necessidade de análise manual de documentos fiscais, reduzindo o tempo gasto na validação das declarações tributárias. Além disso, o SPED facilita a incorporação entre diferentes órgãos fiscalizadores, como Receita Federal, Secretaria da Fazenda Estaduais e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), fornecendo assim um fluxo de informações contínuo e também mais eficaz entre essas instituições.

Segundo Oliveira, Feltrin e Benedeti (2018) a contabilidade digital é o novo modelo de negócios destinado a prestar serviços por meio da internet, utilizando a tecnologia para a escrituração, registros e demonstrações, facilitando o trabalho do contador.

Para as empresas, o uso do SPED traz vantagens significativas. Ela contribui para a similar de forma legal, garantindo que as obrigações fiscais sejam cumpridas dentro dos prazos e com maior precisão, uma vez que as informações são acomodadas e verificadas de forma eletrônica, isso irá reduzir o risco de multas e sanções por parte do fisco. Destacando que o SPED proporciona a redução de custos operacionais, sendo assim eliminando a necessidade de armazenar grandes volumes de documentos fiscais quando físicos, e reduzindo o tempo gasto pelos profissionais na preparação e entrega das obrigações acessórias.

Sobre esse contexto, a inclusão dos sistemas fiscais do SPED tem se tornado uma exigência regulatória que de certa forma traz muitas vantagens para as empresas e para o governo, garantindo maior número de acertos de dados e informações e redução de custos e tempo gasto no processo de escrituração e validação de declarações.

Nesse sentido, a implementação das novas tecnologias adotadas na contabilidade digital e o uso do SPED contribuem gerando eficiência operacional, reduzindo a realização de tarefas repetitivas e eliminando quase completamente o trabalho manual, liberando tempo para que os profissionais contábeis dediquem-se às atividades estratégicas que venham a agregar mais valor ao negócios; o uso das ferramentas digitais e do SPED geram maior transparência nas informações disponibilizadas ao fisco, garantindo maior controle e capacidade de verificação das informações junto à empresa ou terceiros relacionados com ela.

Por outro lado, o uso de ferramentas digitais como inteligência artificial e modelos de gestão integrados contribuem ainda para a redução de custos operacionais e para a tomada de decisão baseada em informações processadas, selecionadas e combinadas, gerando informação útil ao gestor. Para Chiavenato (2003) o controle é função administrativa responsável por garantir o atingimento dos objetivos traçados inicialmente, servindo como ferramenta para correção de desvios.

Dessa forma, a contabilidade digital deixa de ser considerada uma tendência e torna-se uma realidade que deve ser seguida por todas as empresas

brasileiras, pois as vantagens que ela apresenta são significantes e podem determinar a perenidade ou descontinuidade de uma organização.

De acordo com Oliveira, Feltrin e Benedeti (2018), a contabilidade digital é um modelo de negócios que presta serviços contábeis por meio da internet, utilizando a tecnologia para automatizar a escrituração, registros e demonstrações contábeis. Essa transformação permite que as empresas reúnam seus sistemas de gestão empresarial aos sistemas contábeis, promovendo o controle contábil mais correto e em tempo real, reduzindo a necessidade de interação contínua entre o empresário e o contador, para fornecimento de informações rotineiras. Como resultado, a contabilidade passa a ser vista como uma ferramenta de planejamento estratégico e suporte nas tomadas de decisões, alinhando informações com tecnologia para alcançar maior eficiência organizacional.

Outro benefício de destaque do SPED na contabilidade digital é a sistematização do controle de prazos e da carga tributária. A legislação tributária brasileira é notoriamente complexa, com uma elevada carga de impostos e uma infinidade de prazos a serem cumpridos. O SPED e a contabilidade digital facilitam esse processo ao integrar as obrigações fiscais em uma única plataforma digital, permitindo às empresas monitorar e gerenciar suas obrigações com mais eficiência.

Conforme aponta Chiavenato (2003), o controle é uma função administrativa que visa assegurar que os objetivos organizacionais sejam atingidos e, em caso de desvios, facilita a correção. Nesse contexto, o SPED cumpre esse papel ao garantir que as atividades fiscais sejam realizadas corretamente e dentro do prazo, além de permitir a identificação de inconsistências e oportunidades de otimização fiscal.

3.8. Desafios na implementação do SPED e da Contabilidade Digital

A implementação do Sistema Público de Escrituração Digital, da Contabilidade Digital e dos novos meios informacionais, inserindo-se as tecnologias informacionais como Big Data, Analytics, armazenamento em nuvem e inteligência artificial, não é tarefa fácil. As novas ferramentas digitais oferecem diversos benefícios a quem as adota, porém é necessário estar consciente das dificuldades e obstáculos presentes no processo de implementação desses sistemas.

Para Martins (et. al, 2012, p. 5).

> Esse método tecnológico conhecido como “TI”, tecnologia da informação, quando é aplicado à contabilidade facilita a realização dos registros contábeis e o gerenciamento das atividades empresariais. O desenvolvimento tecnológico fez surgir inúmeras ferramentas que facilitam o trabalho do profissional contábil, trazendo mais rapidez e qualidade na geração de informações e tornando o processo de tomada de decisão mais ágil. Tais recursos tecnológicos ajudam a maximizar a principal função da contabilidade que é a produção de informação.

A priori, a adoção dessas ferramentas em cada empresa vai depender da cultura organizacional presente em cada organização. Segundo Chiavenato (2014, p.83).

> Cultura organizacional representa um conjunto de valores, crenças e entendimentos compartilhados que os membros de uma organização têm a respeito da mesma. Ela é um sistema de significados compartilhados por todos os membros e que distingue uma organização das demais.

Dessa forma, a depender da cultura organizacional presente na empresa, será mais fácil ou mais difícil se implementar os sistemas digitais. Assim, é essencial que seja promovida uma cultura organizacional pautada na inovação e no aprendizado coletivo, facilitando o processo de adequação das ferramentas apresentadas aos colaboradores da organização.

Em outra perspectiva, a implementação dos sistemas digitais e tecnologias como inteligência artificial e Big Data podem demandar um investimento significativo em infraestrutura e recursos. Nesse sentido, é importante se realizar um planejamento detalhado de forma a buscar alternativas de financiamento para garantir a adoção dessas ferramentas.

Segundo Chiavenato (2003, p. 23) “o planejamento é a função administrativa que determina, antecipadamente, quais são os objetivos a serem seguidos e como se deve fazer para alcançá-los”.

A insatisfação do contribuinte brasileiro com os tributos pátrios não é novidade. Passam-se os anos e permanece a sensação de que não há melhora efetiva na prestação de serviços ou poder de polícia do Estado. Em outras palavras, no Brasil, o retorno estatal não é proporcional aos tributos que a sociedade paga.

De início, é importante observar que a Constituição de 1988 segue o modelo rígido. Isso significa, basicamente, que existem mais obstáculos à alteração das normas constitucionais se comparadas à legislação infraconstitucional.

Como se sabe, a Constituição atualmente atribui a cada ente da federação a competência para instituir e arrecadar tributos, os quais geram receita capaz de

proporcioná-los a autonomia, que é o elemento caracterizador do Estado Federal. Em outras palavras, a distribuição da competência tributária foi pensada de forma a garantir que União, Estados e Municípios possam obter os próprios recursos e, assim, não dependam financeiramente um do outro. Para Slemrod e Bakija (2017), tributos são regressivos se a taxa tributária real, é maior para os contribuintes de menor renda. Isso significa que os contribuintes de menor renda estão sujeitos a uma proporção maior de sua renda em impostos do que os contribuintes de maior renda

Outro obstáculo existe diz respeito aos sistemas contábeis e financeiros utilizados pelas empresas que muitas vezes são desatualizados e não possuem integração plena entre eles. A integração entre esses sistemas e as novas ferramentas digitais pode ser um problema, já que envolve custos e a realização de um projeto de integração compatível com as exigências e necessidades das empresas.

Outra questão preocupante é relacionada a segurança da informação, as empresas temem em implementar novos sistemas de gestão de informações pelo medo de serem expostas ou terem seus dados divulgados indevidamente ou ainda raptados, para isso, é necessário relevante investimento em segurança da informação, garantindo métodos e práticas que colaborem para se evitar que ataques informacionais ocorram.

Cabe destacar ainda que a conformidade regulatória e legal é outro obstáculo que as empresas devem superar para a implementação do SPED, além da necessidade de se aumentar a eficiência da gestão no uso de novas tecnologias.

5. CONCLUSÃO

O objetivo principal deste estudo são os "Impactos, Desafios e Oportunidades com o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)" que reflete sobre os objetivos, dificuldades enfrentadas e uma visão futura para a profissão contábil.

Com o crescente acolhimento de ferramentas de automação, inteligência artificial e análise de dados, espera-se que os contadores deixem de ser meros registradores de transações para se tornarem consultores estratégicos que agregam valor às tomadas de decisões empresariais. A automação de tarefas rotineiras, como a escrituração e a geração dos relatórios, permitirá que os profissionais se concentrem

em atividades de maior valor, como a análise preditiva e a consultoria financeira. Isso não apenas aumentará a eficiência operacional, mas também proporcionará visão mais profunda sobre o desempenho das empresas, ajudando na identificação de oportunidades de crescimento e na diminuição de riscos.

Os principais objetivos deste trabalho foram analisar como a transformação digital, especialmente através do SPED, impacta a prática contábil, promovendo eficiência e transparência nas operações fiscais e contábeis. A pesquisa demonstrou que a digitalização não apenas moderniza os processos, mas também permite que os contadores se concentrem em atividades estratégicas, como a análise de dados e a consultoria, contribuindo para uma gestão mais eficaz das organizações. Como afirmam Oliveira, Feltrin e Benedeti (2018), "a contabilidade digital já não é uma tendência futura, mas uma realidade que todas as empresas devem adotar para garantir competitividade e eficiência em suas operações".

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) representa um marco significativo na modernização da contabilidade e da gestão fiscal no Brasil, especialmente na área pública. A implementação do SPED trouxe diversas vantagens, como maior controle e transparência nas informações fiscais, redução de fraudes e evasão fiscal, e uma integração mais eficiente entre os órgãos governamentais. Essas melhorias não apenas facilitam a fiscalização, mas também promovem uma relação mais direta e confiável entre o fisco e os contribuintes.

Entretanto, a adoção do SPED também apresenta desafios que precisam ser enfrentados. A capacitação dos servidores públicos, a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e a resistência à mudança são obstáculos que podem comprometer a eficácia do sistema. Além disso, a constante atualização das normas e a integração com sistemas já existentes são aspectos que requerem atenção contínua.

Entretanto, a implementação do SPED e a adaptação à transformação digital apresentam desafios significativos. Entre as principais dificuldades estão a falta de capacitação contínua dos profissionais, a resistência à mudança cultural nas organizações e a necessidade de investimentos em tecnologia. Além disso, a complexidade da integração de sistemas e a exposição a riscos cibernéticos são barreiras que precisam ser superadas para garantir uma transição bem-sucedida. O SPED representa as contribuições para a redução de custos, burocracias e erros,

além de facilitar o compartilhamento de informações entre os órgãos fiscais e as empresas.

Olhando para o futuro, a contabilidade se apresenta como uma profissão em constante evolução, onde a tecnologia desempenha um papel central. Espera-se que a automação e o uso de inteligência artificial se tornem cada vez mais comuns, permitindo que os contadores se tornem consultores estratégicos, focando na análise e interpretação de dados para apoiar a tomada de decisões. Para isso, será fundamental que as instituições de ensino adaptem de forma constante seus currículos, preparando os futuros profissionais para as exigências de um mercado em rápida transformação.

Isso ressalta a importância da digitalização, como o SPED, na melhoria da gestão fiscal e contábil, alinhando-se com a temática da conclusão sobre a transformação e os benefícios trazidos por essas tecnologias.

Além disso, a digitalização contábil oferece uma oportunidade única para a reinvenção da profissão contábil, transformando os contadores de meros registradores de transações em consultores estratégicos. Ao automatizar tarefas rotineiras, como a escrituração e a geração de relatórios, os profissionais contábeis podem se concentrar em atividades de maior valor agregado, como a análise de dados e a consultoria financeira. Isso não apenas eleva a qualidade da gestão das organizações, mas também fortalece o papel do contador como peça-chave nas decisões estratégicas das empresas.

O impacto social desse processo é significativo, pois a modernização e a maior transparência nas informações fiscais contribuem para um ambiente mais justo e eficiente. Com o SPED, há uma diminuição de burocracias e erros, o que facilita a fiscalização e o cumprimento das obrigações fiscais, tornando o sistema tributário mais acessível e confiável. Isso resulta em benefícios para a sociedade como um todo, ao promover uma melhor distribuição de recursos e reduzir as desigualdades fiscais.

Em suma, o SPED é uma ferramenta poderosa que, a transformação digital na contabilidade, embora repleta de desafios, oferece uma oportunidade única para a reinvenção da profissão, se utilizada de maneira eficaz, pode transformar a gestão fiscal e contábil no Brasil. A superação dos desafios associados à sua implementação é crucial para garantir que os benefícios do sistema sejam plenamente realizados, contribuindo para um ambiente fiscal mais justo e eficiente. A continuidade do investimento em tecnologia e capacitação, bem como a promoção de uma cultura de

inovação e adaptação, será fundamental para o sucesso do SPED e para o fortalecimento da administração pública no país. A digitalização, quando aplicada de maneira eficaz, não só otimiza as operações contábeis, mas também melhora a governança e fortalece a confiança pública, resultando em uma gestão fiscal mais transparente e eficiente, com impacto direto no desenvolvimento social e econômico do país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R., & Rodrigues, P. F. **Nota Fiscal Eletrônica: Impactos e benefícios na gestão fiscal das empresas brasileiras.** Revista de Contabilidade e Finanças, 29(2), 123-135.

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Dispõe sobre o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.** Disponível em:<.http ://www .planalto .gov .br /ccivil_03 /_Ato2007 -2010 /2007 /Decreto /D6022 .htm>. Acesso em: 13 out. 2024

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 2.003, de 2021. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/InsNorm/2021/in2023003.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/InsNorm/2021/in2023003.htm Acesso em: 16 out. 2024.

CAMPOS, A. M.; SANTOS, J. R. **A Integração dos Fiscos e a Eficiência do SPED: Uma Análise Crítica.** Revista Brasileira de Contabilidade, v. 10, n. 3, p. 25-40, 2021.

CARVALHO, L. M., & Almeida, R. S.** (2019). **O impacto da ECD na gestão contábil e fiscal das empresas brasileiras: Desafios e oportunidades.** Revista Brasileira de Contabilidade, 51(2), 89-101.

CHIAVENATO, I. (2003). **Introdução à Teoria Geral da Administração.** Campus.

COSTA, L. S., & Oliveira, T. R. (2019). Transformação digital no varejo: Uma análise da implantação do SPED. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 51(3), 200-215.

DUARTE, A. R. ANDRADE, A. M. F. BORGES C. C. B. **A importância da educação continuada do profissional de contabilidade: um estudo com o é Sócio no Pará.** Revista Paraense de contabilidade, Belém, v, 3, n, p. 6-18,2019.

FELIPE, R.; GARCIA, L. M. **O Impacto do SPED na Gestão Fiscal das Empresas.** Revista de Administração e Contabilidade, v. 14, n. 2, p. 45-61, 2019.

FREZATTI, F., Rocha, W., & Nascimento, A. (2020). **Contabilidade e Estratégia: O Papel da Digitalização nos Negócios Modernos.** São Paulo: Atlas.

GERON, C.M. S.; FINATELLI, J.R.; FARIA, A.C.; ROMEIRO, M.C. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC). v. 5, n. 2, p.44-67, maio/agosto 2011.

GOMES, T. S.; SOUZA, M. A. **Desafios e Oportunidades do SPED para as Empresas Brasileiras.** Jornal do Comércio, 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com.br](https://www.jornaldocomercio.com.br. Acesso em: 16 out. 2024.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoría da Contabilidade.**

JUNIOR, A. CÍRCERO, E**laboração de uma cartilha digital sobre inovações tecnológicas em contabilidade para discentes e profissionais das ciências contábeis.** Disponível em: **https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2021/01/ADEMIR-CIRICO-JUNIOR-TCC.pdf.** Acesso em 26 de abril de 2024

LOPES DE SÁ, Antônio. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHADO, L. F. **O Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira: Avanços e Desafios.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 14, n. 1, p. 45-62, 2020.

MARTENDAL, Gabriela. **A Evolução e Perspectivas da Profissão Contábil: Uma Percepção de Profissionais Contábeis**. Revista Cé Tropico, v.44, n2. 2020.

MARTINS, E. R. **SPED: Uma Nova Era na Escrituração Contábil e Fiscal.** Revista Contábil e Tributária, v. 11, n. 4, p. 33-49, 2022.

MERLUGO, William Zilli. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto. Alegre/Rio Grande do Sul, Brasil. 2021.

Miranda, P. R., Sousa, G. A., & Tavares, C. M. (2018). **Escrituração Contábil Digital: Modernização e desafios para as empresas brasileiras,** Revista de Administração Tributária, 7(1), 45-67.

NASCIMENTO, P. R. **SPED Fiscal: Estrutura e Funcionamento**. Contabilidade em Foco, v. 18, n. 2, p. 22-35, 2020.

Oliveira, A. S., & Santos, F. R.(2020). **A integração entre ECD e ECF no SPED: Efeitos na conformidade tributária**. Revista Gestão e Negócios, 6(4),

OLIVEIRA, Feltrin & BENEDETI, 2018. **A contabilidade digital já não é uma tendência futura, mas uma realidade que todas as empresas devem adotar para garantir competitividade e eficiência em suas operações**

OLIVEIRA, J., Feltrin, F., & Benedeti, S. (2018). **A Nova Contabilidade Digital e Seus Impactos no Mercado Empresarial.** Revista Brasileira de Contabilidade.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional: novas abordagens para o sistema de gestão econômica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014.

PERREIRA, J. A., & Lima, C. A. (2020). **Escritórios contábeis e SPED: Como a automação impacta a eficiência operacional.** Revista de Gestão Contemporânea, 12(4), 322-338.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. P**rojeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira.** Disponível em: http://www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br. Acesso em: 16 out. 2024.

RESENDE, Arnon Andrade Ferreira. **A automatização contábil e a expansão da contabilidade digital relacionada à aplicação dos novos processos e a relevância no mercado: estudo sobre percepção e execução de processos em um escritório contábil na cidade de lagoa dourada.** Revista de Ética e Filosofia Política, v. 3, n. 5, 2023. ISSN 2447-0961. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/A-AUTOMATIZA%C3%87%C3%83O-CONT%C3%81BIL-E-A-EXPANS%C3%83O-DA-DIGITAL-%C3%80-Resende-Martins/6ac6f97b799c0ba1e52a2475759b66f66c96b452

REZENDE, Denis A., ABREU, Aline F. **Tecnologia da Informação aplicada aos sistemas de informação empresarial: O papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, R. A., Silva, E. G., & Souza, V. C. (2021). **Digitalização e conformidade fiscal: A experiência do SPED no Brasil.** Revista Contemporânea de Administração, 16(1), 45-60.

Secretaria da Receita Federal do Brasil. (2020). **Guia do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED**). Receita Federal.

SILVA, A. F., PASSOS, G.R., GALLO, M. F., PETERS, M. R. S. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Influência nos resultados econômico-financeiros declarados pelas empresas.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN). v. 15, n. 48, julho/setembro 2013.

SILVA, A. M., & Castro, J. P. (2019). **Big Data e automação na contabilidade: Desafios e oportunidades.** Revista de Tecnologia e Inovação, 8(1), 67-82.

SILVA, F. O., & Souza, L. C. (2020). **Transparência e governança na era digital: A influência do SPED. *Revista Brasileira de Governança Corporativa**, 4(2), 90-105.

SILVA, R. T. **Desafios e Benefícios do SPED para as Empresas**. Revista de Contabilidade e Gestão, v. 9, n. 3, p. 50-65, 2019.

VASCONCELOS, Gyselle Aparecida Batista de. Et al. **Sistema público de escrituração digital – SPED e os desafios da área contábil junto a**

tecnologia. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 15, pp. 75-94. novembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/area-contabil.